

Demissões contradizem discurso do Santander

Nas últimas semanas, aumentaram as reclamações que chegam à Afubesp e aos sindicatos de demissões de bancários por parte do Santander Banespa. Embora não exista ainda um levantamento completo do número total de funcionários atingidos, em função das dispensas serem diárias e pulverizadas, há um sentimento quase generalizado de que elas estão em ritmo ascendente.

Um banco, que quer reter as contas dos servidores públicos e ampliar o número de correntistas em 1,2 milhão ao ano, deveria manter e respeitar os seus próprios funcionários

Um dos sintomas dessa política negativa por parte do banco é o retorno dos boatos, por enquanto restrito a algumas agências e departamentos, de que haverá cortes mais profundos no quadro de pessoal. O mais estranho de tudo é que as demissões estão ocorrendo justamente num período em que a direção da empresa cobra de seus “colaboradores” o máximo empenho para conseguir reter as contas dos funcionários públicos do Estado de São Paulo.

Segundo o edital de privatização do Banespa, o pagamento dos salários dos servidores estaduais seriam mantidos no banco até dezembro de 2006. Daí a disputa com a Nossa Caixa para manter essas contas a partir de 1º de janeiro de 2007.

Além disso, o Santander Central Hispano – controlador do Santander Banespa – anunciou recentemente que pretende conquistar 1,2 milhão de novos clientes por ano no Brasil. O objetivo seria ampliar o número de correntistas, de 6,85 milhões (no final de 2005) para 11,24 milhões até 2009. O grupo espanhol informou ainda que até 2010 todas as suas operações na América Latina serão unificadas pela marca única Santander.

“O discurso de crescimento é muito bom, o problema é que se choca com as demissões que estão ocorrendo”, afirma o diretor da Afubesp José Aparecido da Silva, o Chocolate. Para cumprir essas difíceis metas, de reter o servidor público estadual e ampliar as contas em 64%, ele avalia que o banco precisa aumentar o número de funcionários, e não demitir. “Como é que você mantém o cliente, demitindo o bancário que o atende?”, questiona o dirigente.

Outro bom motivo para ampliar e não reduzir o quadro de funcionários é o fato de

o Santander Banespa ocupar o primeiro lugar no ranking de reclamações dos clientes divulgado mensalmente pelo Banco Central.

A Afubesp e as entidades sindicais reivindicam o fim das demissões no Santander Banespa. “Há pouco tempo o presiden-

te mundial do grupo, Emilio Botín, disse que o maior patrimônio do banco são os seus funcionários”, lembra Chocolate, que conclui: “É preciso que essas palavras deixem de ser figuras de retórica e se tornem uma verdade dentro da empresa”.

■ Assembléias

Funcionários aprovam aditivo



Bancários da base de São Paulo, Osasco e Região votaram a favor da proposta, que contém avanços

Em assembléias realizadas nas diversas bases sindicais, os funcionários do Santander Banespa aprovaram a proposta de aditivo à convenção coletiva da categoria bancária. O acordo negociado entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e a direção do banco, contém alguns avanços importantes.

Bancários do Santander Banespa passam a ser os primeiros trabalhadores de bancos privados a ter acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho

Entre as cláusulas que beneficiam os trabalhadores estão a manutenção da estabilidade pré-aposentadoria de 36 meses até 28 de fevereiro de 2007 e a extensão a todos os funcionários do grupo do direito ao descanso de 15 minutos durante a jornada de seis horas.

Outro ponto importante foi o compromisso do banco em discutir com as entidades o Plano Cargos e Salários. A primeira reunião sobre o tema está marcada para esta terça-feira, dia 5.

Ao avaliar o resultado das assem-

bléias, Camilo Fernandes, funcionário do banco e diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, destaca que “os bancários do Santander Banespa serão os primeiros trabalhadores de bancos privados a terem acordo aditivo à Fenaban”.

O contrato deverá ser assinado nos próximos dias e, assim que isto ocorrer, a Afubesp disponibilizará a íntegra do documento em sua página na internet.

Aposentados se absteram

Nas assembléias, os aposentados se abstiveram da votação sobre o acordo aditivo e apresentaram uma declaração de repúdio ao banco, pela não-incorporação da cláusula que trata do abono extraordinário aos pré-75.



Em Porto Alegre, o aditivo também foi aprovado

Seis anos de privatização

Airton Goes

No dia 20 de novembro, o leilão de privatização do Banespa completou seis anos. A venda do maior banco estadual do país, ocorrida durante o governo FHC, ainda é um tema polêmico e, especialmente, doloroso para os banespianos da ativa e aposentados.

Embora, do ponto de vista histórico, seis anos sejam pouco tempo para uma avaliação completa e conclusiva do significado da venda do Banespa e de outras empresas estatais, as últimas eleições revelam que a maioria dos eleitores tem uma imagem negativa das privatizações da era tucana.

Os analistas concordam que o “carimbo” de privatista colado no candidato do PSDB foi uma das estratégias mais eficientes da campanha de Lula no segundo turno e contribuiu para a sua reeleição.

Esse julgamento popular, contrário ao processo de desestatização levado a efeito pelas gestões tucanas em São Paulo e no Brasil, ficou mais visível agora em função de ter sido um dos temas decisivos na disputa eleitoral. Quem não lembra da imagem do candidato Geraldo Alckmin fantasiado de funcionário de empresa pública, com direito a jaqueta e boné, dizendo que não iria privatizar a Petrobrás, os Correios, o Banco do Brasil e a CEF.

Entretanto, no caso do Banespa, este sentimento negativo à privatização já era percebido mesmo antes do leilão. Pesquisa realizada pelo Datafolha na época mos-

trou que a maioria dos paulistanos era contra a venda do banco estadual.

Mesmo sem o aval da opinião pública, o banco foi a leilão no dia 20 de novembro de 2000, dentro de um processo bastante contestado do ponto de vista jurídico e político. O Banespa foi vendido para o grupo espanhol Santander sem nenhuma garantia para os seus funcionários da ativa e aposentados. Já em abril do ano seguinte, o novo controlador realizou um PDV, fazendo com que cerca de 9.000 banespianos deixassem a empresa. Além do desemprego, outra consequência negativa do ponto de vista trabalhista foi o congelamento da complementação das aposentadorias e pensões dos empregados que ingressaram no banco até 22/5/1975, os chamados pré-75. A decisão atingiu cerca de 12 mil pessoas, que ficaram sem reajuste por cinco anos – embora o Santander tenha recebido títulos públicos federais destinados a honrar esse passivo.

Essa falta de garantia de direitos para os funcionários do Banespa e das demais estatais entregues no período FHC contrasta com as exigências de outros países quando vendem suas empresas, e nem precisa ser estatal. O governo canadense, por exemplo, para aprovar a venda da mineradora privada Inco para a Vale do Rio Doce, exigiu que a empresa brasileira ga-

rantissem o emprego dos trabalhadores daquele país por três anos. Além disso, após esse período não poderá reduzir o número de empregados em mais de 15%.

As consequências da privatização para os funcio-

nários do Banespa só não foram maiores devido à tradição de luta desses trabalhadores e do movimento de resistência dos sindicatos de bancários e da Afubesp (Associação dos Funcionários do Grupo Santander Banespa). Com muita mobilização e pressão sobre os novos controladores, foi possível manter a garantia de emprego em grande parte dos últimos seis anos e a continuidade da Cabesp (caixa de assistência médica dos banespianos) e do Banesprev (fundo de pensão), entre outras conquistas importantes.

Esse diferencial de organização permitiu ainda que a Comissão de Organização dos Empregados do Santander Banespa (bandeira que unificou as marcas do banco espanhol no Brasil) negociasse com a empresa um aditivo ao acordo coletivo da categoria. O aditivo aprovado nas assembleias de bancários representa um avanço inédito entre os trabalhadores de bancos privados nacionais.

Fatos como estes comprovam que, decorridos seis anos da privatização, os funcionários do ex-Banespa, em conjunto com os demais trabalhadores do Santander, continuam dispostos a defender e ampliar os seus direitos.



Promocão Exclusiva Afubesp FUJI SERVICE

Parceria Open Photo e Afubesp. Ofertas que são presentes.

FILMADORA SONY DCR HC26
10x R\$ 169,90
Total R\$ 1.699,00

Câmera Digital Sony E-1 W 100
10x R\$ 159,90
Total R\$ 1.599,00

Câmera Digital Olympus 120 E-8
10x R\$ 76,90
Total R\$ 769,00

MP4 PowerPac 1 GB
6x R\$ 66,90
Total R\$ 399,00

Carregador Power Charge
+ 4 pilhas AA
2100 mAh Sony
6 x R\$ 19,50
Total R\$ 117,00

MP3 Sunfire 80 125
6x R\$ 33,90
Total R\$ 203,40

256 MB
6 x R\$ 36,50
+ juros
TOTAL R\$ 219,00

NA COMPRA DE QUALQUER CÂMERA DIGITAL, 20% DE DESCONTO EM CARTÕES DE MEMÓRIA E CARREGADORES.

NA COMPRA DE QUALQUER MP3 OU MP4 VOCÊ GANHA UMA CÂMERA FOTOGRAFICA FUJI CLEAR SHOT.

OPEN PHOTO
LABORATÓRIO FOTOGRAFICO

FUJI SERVICE
LABORATÓRIO FOTOGRAFICO

www.afubesp.com.br